

# ÁFRICA DO SUL FORNECE ARMAMENTO AOS BA'S

● Descarregamento feito na costa entre a Beira e a foz do Zambeze

por Anders Nilsson, da AIM

A África do Sul fez pelo menos um grande descarregamento de armas e munições para os bandidos armados no Centro de Moçambique, entre Dezembro e Janeiro, último, segundo um jovem que afirma ter tomado parte no carregamento do material.

Fernando Tepo, de 19 anos, natural do distrito de Morrumbala, na província da Zambézia, foi raptado por bandidos armados a 12 de Outubro de 1987, e conseguiu fugir e entregar-se às Forças Armadas de Moçambique (FPLM) recentemente.

Ele contou-nos na sexta-feira passada, na cidade da Beira, que o material foi trazido por via marítima e descarregado na costa entre a cidade



Fernando Tepo

de Beira e a foz do rio Zambeze, entre as latitudes de Muanza e Inhanga.

Afirmou-nos que participou no carregamento do material de guerra da praia para esconderijos no mato, tendo o transporte sido feito dia e noite, durante três dias, «por muita gente».

Tepo disse-nos que o material consistia de caixas de munições, armas ligeiras tipo AKM, minas de diferentes tipos, obuses para morteiros de 60 e 81 mm, bem como morteiros. No descarregamento, havia também alguns medicamentos e mantas.

Perguntámos a Tepo como é que ele sabia que o carregamento viera da África do Sul. Respondeu-nos que o próprio «comandante» de uma base dos bandidos, denominada Maciambodza, anunciara que tudo viera da África do Sul.

História semelhante foi-nos contada por um outro ex-bandido armado, Eduardo Manuel, com quem falámos separadamente, também na Beira. Ele contou-nos que os bandidos receberam material de guerra por via marítima, a norte da Beira.

Eduardo Manuel, também de 19 anos que se entregou às autoridades após a aprovação da Lei da Amnistia em Dezembro último, viu grandes quantidades de material bélico a serem retiradas de esconderijos no mato e transportadas para perto da base de Maciambodza. Mencionámos-lhe o que Tepo nos havia contado e ele disse não saber se se tratava do mesmo carregamento.

Manuel afirmou que o carregamento do material dos esconderijos para a base de Maciambodza se deu na primeira semana de Janeiro e que o trabalho levou sete dias.

Também em separado, ambos falam da presença de sul-africanos brancos na zona, a partir do momento em que surgiu o material.

Segundo ambos, estes sul-africanos eram enfermeiros ou médicos que vinham investigar as condições de tratamento nas suas bases assim como tratar feridos.

— Há muitos que ficam sem pernas ou braços — disse-nos Tepo.

Este jovem afirmou-nos que não chegara a ver os sul-africanos pessoalmente, mas que um amigo lhe havia falado de quatro sul-africanos que tinham chegado a fazer operações cirúrgicas numa base.

Perguntámos-lhe se poderia acreditar nas simples declarações de um amigo. Tepo respondeu que a presença de sul-africanos entre os bandidos armados era do conhecimento de todos.

— Não é segredo nenhum — enfatizou.

Eduardo Manuel disse-nos que viu dois sul-africanos chegarem à base de Maciambodza. Apesar de ter sido ferido por estilhaço de granada num ataque das FPLM a uma outra base dos bandidos, Manuel não chegou a ser tratado, vindo a piorar a infecção que tinha na perna.

Eduardo Manuel, natural de Massingao, na província de Inhambane, foi raptado por bandidos armados em Agosto de 1984 na machamba da sua irmã, em Nhangoma, província de Sofala. Disse-nos ter tentado fugir várias vezes e que foi seriamente punido por isso.

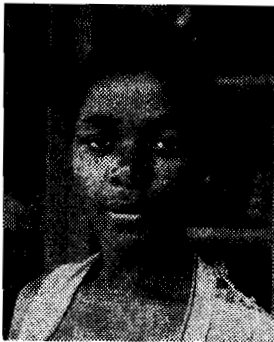
Falando numa voz débil, contou-nos que a 5 de Março último conseguiu finalmente entregar-se às FPLM nos arredores da Beira, onde foi informado que seria entregue à Cruz Vermelha de Moçambique, para voltar a viver com a sua irmã.

Quanto a Tepo, o cenário que des-

creve faz lembrar colunas de escravos do século 18.

Ele e outras pessoas raptadas na mesma altura foram juntos e muita outra gente numa base chamada Al-fazema, alguns dias após a captura. Em fila indiana, todos amarrados uns aos outros por cordas, foram levados em direcção a sul, guardados por cerca de 30 bandidos armados e cinco «comandantes».

Atravessando o rio Zambeze, a coluna teve que mudar de rumo. Um dos comandantes, conta Tepo, estabeleceu contacto por rádio com uma base chamada «Casa Banana». Trata-se de uma «casa banana» fictícia já que esta base está nas mãos das Forças moçambicanas.



Eduardo Manuel

Ela foi tomada em Agosto de 1985 por forças conjuntas de Moçambique e do Zimbábue. Aparentemente, trata-se de uma utilização proposital, tendente a fazer crer entre os raptados e mesmo entre novos bandidos que a «Casa Banana» ainda está nas mãos dos bandidos armados.

A base contactada recusou-se a re-

cebá-los, alegando haver lá muita fome, pelo que a coluna prosseguiu caminho para a base de Maciambodza, onde o jovem Tepo recebeu treino militar durante uma semana. Após isto foi enviado como «estivador» de armas, vindas da África do Sul, por via marítima.

Ele contou-nos que fugira devido aos sofrimentos e à fome entre os grupos de bandidos e por causa daquilo que chamou de «política falsa». Referiu também ter ouvido o Presidente Chissano no rádio num discurso em que o Chefe do Estado dizia que os bandidos armados não têm possibilidade de vitória.

Na Beira, presentemente, ele aguarda o regresso à Zambézia.